

8 DE MAIO DE 1945 — DIA DA VITÓRIA

— O Tenente-Coronel TADEU CERSHI pronunciou na Rádio de Cruz Alta, como parte da programação comemorativa do 20º Aniversário do Dia da Vitória, a palestra que abaixo se descreve. Ao fazê-lo, e com satisfação, o Serviço de Relações Públicas da Guarnição de Cruz Alta chama a atenção dos estudiosos da matéria para o que ali é narrado, pois quem o escreveu viveu, pessoalmente, os fatos descritos:

A geração que como a nossa tomou parte efetiva na 2ª Guerra Mundial, verifica, que um grande lapso de tempo passou, quando seus filhos, já adolescentes, perguntam: QUEM FOI HITLER, PAPAÍ?

Aí então nos quedamos a pensar naqueles acontecimentos que apesar do tempo passado, estão ainda tão próximos de nós e, respondemos: HITLER, meu filho, foi um homem que negou a espécie humana. Entre 1933 e 1945, enfeixou em suas mãos um dos maiores poderes que jamais alguém teve sobre a terra. Conseguiu com a sua Verbosidade fanatizar a maioria da nação alemã, explorando com o seu nacional-socialismo, baseado na filosofia de Nitzche, a Teoria do Super-Homem, da raça superior.

Conseguiu, sobretudo, galvanizar a juventude alemã. Daí para a realização dos seus sonhos megalómanos de conquista de outros povos considerados de raça inferior, foi um passo.

A Áustria foi engulida. Vieram a seguir os Sudetos e outros. O CORREDOR DE DANTIZIG, foi o pretexto para a invasão e destruição da Polônia.

Estava deflagrada a 2ª Guerra Mundial que iria durar de Set 39 a 8 Mai 45.

O Brasil, como país pacífico, manteve-se, de início, neutro. As simpatias porém de seu povo, estavam com aqueles que lutavam por um mundo livre. Livre da opressão e da tirania.

No transcorrer do conflito não tardou que corsários germânicos começassem a infestar as águas territoriais brasileiras.

Inúmeros navios mercantes nossos foram torpedeados por eles e, os lares brasileiros cobriram-se de luto.

Mas, se o Brasil é um país pacífico, no entanto, jamais admitiu agressão contra a sua soberania. Os brios nacionais exigiram, em praça pública, a declaração da guerra contra a Alemanha nazista.

Era o dia 22 de agosto de 1942.

Declarada que foi a guerra, pensou-se desde logo numa participação efetiva no conflito.

Assim, em 9 Ago 43 foi criada a FEB.

Sua efetivação acarretou grandes dificuldades. É que o Exército brasileiro que se estruturava na doutrina francesa, iria combater ao lado dos americanos. Tôda uma gama de conceitos de ordem tática e técnica teve que ser restruturada. E isto não foi fácil, inclusive pelas resistências internas dos que estavam incrustados na teoria francesa. Mas os Chefes Militares brasileiros souberam se colocar à altura daqueles acontecimentos.

A 2 Jul 44, embarcava o 1º escalão da FEB com destino ao **TEATRO DE GUERRA DA ITÁLIA**.

Seguiram-se os 2º, 3º, 4º e 5º escalões.

Nunca será demais repetir o que foi a atuação das nossas tropas.

O Comando Geral da FEB foi atribuído ao Exmo. Sr. Gen **MASCARENHAS DE MORAES** que tinha os Generais **ZENÓBIO DA COSTA** e **CORDEIRO DE FARIAS** como Comandantes da Infantaria e Artilharia Divisionárias, respectivamente.

Ficou estabelecido, pelo então Ministro da Guerra, Exmo. Sr. General **EURICO GASPAR DUTRA**, que seriam as seguintes as unidades que deveriam integrar, de início, a 1ª DIE.

— Infantaria : — EM — 1º RI, sediado na Vila Militar — RJ; 6º RI, sediado em Caçapava — SP, e, 11º RI, sediado em São João Del Rei — MG;

— Artilharia : — EM — 1º Grupo do 1º RO Au Reb, criado e organizado em São Cristóvão — RJ; 2º Grupo do 1º RO Au Reb, constituído com elementos do I Grupo de Art de Dorso de Campinho, Estado do Rio de Janeiro; I Grupo do 2º RO Au Reb, formado por elementos do 6º Grupo de Art de Dorso, de Quitaúna — SP e o I Grupo do 1º RA Pesada Curta, proveniente da motorização do Grupo-Escola, sediado no RJ.

— Engenharia : 9º BE de Aquidauana, Estado do Mato Grosso.

— Cavalaria : Esquadrão de Reconhecimento, da Vila Militar — RJ;

— Saúde : 1º Btl de Saúde, proveniente das Formações Sanitárias das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, organizado em Valença, Estado do Rio.

— Elementos de Tropas Especiais :

— Cia QG, da 1ª DI — Cia Manutenção — Cia Intendência — Cia Comunicações — Cia Polícia e Banda de Música.

Aqui cabe ressaltar mais uma vez, a magnitude da tarefa que se antepunha ao Cmt da FEB e aos seus oficiais. Pois, para tornar a orga-

nização e a instrução efetivas, impunham-se medidas extraordinariamente complexas.

Tôdas as unidades citadas, disseminadas por vários estados tiveram de ser reunidas em uma determinada área.

Foi necessário reestruturá-las e dotá-las de material bélico que era desconhecido pelos seus componentes e, tiveram que ser instruídas dentro dos novos métodos e processos já então consagrados pela experiência adquirida nos campos de batalha pelo Exército Norteamericano.

Tudo, porém, graças a inteligência e determinação, que são características positivas da nossa gente, foi vencido, e, já a 13 Set 44 o 1º Destacamento da FEB recebia a sua PRIMEIRA MISSÃO DE GUERRA, tomando a si, em substituição a tropas americanas, a defesa do setor de Massaciuccoli — Filetote — Vecchiano.

As primeiras vitórias não se fizeram esperar, pois, coube a seguir à Cia do Cap AYROSA a conquista audaciosa de Camaiore, seguindo-se a captura de Monte Prano e outros objetivos em poder dos alemães.

No entanto, seria nos Apeninos que a divisão brasileira (1ª DIE), já então integrada no IV Corpo de Exército dos EE UU, iria marcar os seus feitos mais gloriosos.

O inimigo instalado em Posições Defensivas privilegiadas, dispoondo comandamento absoluto sôbre as nossas possíveis bases de partida para o Ataque e cercado de extensos campos minados, aguardava a nossa ofensiva.

Era evidente que os nazistas estavam dispostos a pagar um preço bem alto para manter em suas mãos, aquêl formidável bastião constituído, particularmente, pelos Montes Belvedere — Della Torracie — Castelo, conjunto êste que dominava totalmente a Rota 64, cuja posse, pelos aliados, significaria o rompimento da Posição Inimiga com o conseqüente acesso ao fértil vale do Rio Pó.

Quando afirmamos que os nazistas estavam dispostos a pagar um preço bem alto para manter as suas posições, baseamo-nos em seu comportamento diante do ataque de 1 GT da 45ª DI norteamericana que, reforçado por 1 BI e 1 Esquadrão Rec Mec brasileiro, atacou tentando a conquista daquela Região-Forte.

A reação alemã foi violenta e obstinada. Tendo o citado Grupo Tático apenas podido apoderar-se, precàriamente, do Monte Belvedere.

Dentro do plano de ação do IV Corpo de Exército, coube aos brasileiros a missão de conquistar Monte Castelo.

O 1º ataque foi desencadeado no dia 29 Nov.

Ocorreu então o seguinte fato: Exatamente no momento em que as unidades brasileiras tomavam o dispositivo para o ataque, os alemães

desencadearam um contra-ataque contra os elementos da 45ª DI norte-americana expulsando-os de Monte Belvedere.

Com isto, o flanco esquerdo das nossas tropas atacante ficou descoberto e, por conseguinte, a bravura e a vontade indômita de vencer dos nossos soldados não foram suficientes.

Pagávamos o nosso primeiro tributo, tendo a lamentar aproximadamente 2 centenas de baixas.

Persistindo ainda o Comandante do V Ex Gen MARK CLARK na idéia de retomar a ofensiva antes do inverno, caberia às tropas brasileiras a missão de atacar, novamente, o baluarte de Monte Castelo.

Louvando-se nas experiências das operações anteriores o Cmt da DIE concebeu um plano de manobra judicioso, e que, por certo, seria coroado de êxito não fôssem os imprevistos irremovíveis que se verificaram.

A execução dêsse ataque seria antecipada por uma ação diversória, no flanco direito do nosso dispositivo e a cargo do "Destacamento Cel Nelson de Mello". Também ficara ajustado desencadear de surpresa a operação.

Assim, sem preparação da Artilharia, os Batalhões dos Majores FRANKLIN (do qual fazíamos parte) e SYZENO (III/1º RI e II/1º RI), deveriam ultrapassar a base de partida às 06,30 horas.

Chegava, afinal, a jornada de ataque.

Os aguaceiros, que vinham caindo ultimamente, transformavam a área de acesso às bases de partida num imenso lodaçal.

Raiava a jornada de 12 Dez sob chuva fina e irritante.

A visibilidade, reduzida a meia centena de metros pela presença de denso nevoeiro, dificultava, senão impossibilitava, a regulação dos tiros da Artilharia de apoio.

O momento de partir rumo a Castelo se aproximava e aquêle nevoeiro dava esperanças no bom êxito da surpresa.

Mas, no justo momento da partida do nosso Batalhão (Btl Maj FRANKLIN), isto é, às 06,00 horas, a artilharia americana desencadeou prematuramente um bombardeio diversório sobre Monte Belvedere, quebrando por completo o sigilo operativo.

O Btl Maj Franklin desembocou para o ataque dentro das previsões. No entanto o outro Btl, colhido desde logo pela barragem mortífera dos morteiros inimigos não pôde progredir.

O Btl Reserva também não logrou êxito em sua manobra impedido por barragens de Morteiro, Artilharia e por fogos de flanco de armas automáticas.

Não obstante a dificuldade de progressão e a circunstância de permanecerem detidos os elementos vizinhos, o Btl Maj Franklin transpôs

a primeira zona da barragem inimiga e se lançou arrojadamente para o cimo da elevação.

Houve mesmo elementos seus que conseguiram aproximar-se da crista do lendário morro, mas não voltaram.

A resposta inimiga foi brutal e instantânea, desencadeando uma violenta e certeira barragem de fogos sôbre o nosso Btl.

Alvejados a curta distância, por fogos frontais e de flanco, restava somente a alternativa de retrair ao escurecer.

Mais um insucesso a lamentar profundamente, porém não o suficiente para abater o moral dos nossos bravos pracinhas.

Nossos mortos, dada a crueldade do inimigo permaneceram insepultos mais dois meses e nessa situação foram encontrados, quando novamente atacamos aquêle maldito morro, conquistando-o no ataque vitorioso de 21 Fev 45.

Após o 2º ataque a Monte Castelo a Divisão Brasileira recebeu ordens para instalar-se defensivamente numa frente de 18 km, desde Monte Belvedere até Lissano, o que acarretou o emprêgo simultâneo de quase todos os seus meios para guarnecer tão longa e agitada frente.

A temperatura passou a descer visivelmente, chegando a atingir, algumas vezes, dezoito graus centígrados abaixo de zero.

O Soldado brasileiro, tendo vivido em clima de temperatura amena, apesar disso, cedo se adaptou ao rude inverno dos píncaros apeninianos.

Durante a estabilização defensiva da sua Divisão, ou seja, um período de setenta dias, suportou ao relento as nevasdas inclementes e as emoções fortes das madrugadas.

Sua capacidade combativa revelou-se no aprendizado rápido das artimanhas da guerra, operando em estreito contato com o inimigo; e, em breve, aprimorada a técnica, apresentou alto grau de agressividade, impondo-se à admiração de seus camaradas aliados.

As operações nesta fase, caracterizavam-se pelo intenso emprêgo de patrulhas e a entrada em ação dos bombardeios de Artilharia e Morteiros, de parte a parte.

À medida que se dava a atenuação do inverno, iniciavam-se os preparativos para a ofensiva.

O dia 21 Fev seria o dia da desforra dos nossos pracinhas sôbre os nazistas. Daí em diante não mais conheceriam derrotas. Monte Castelo — La Serra — Castelnuovo — Montese, Collecchio — Fornovo, em duros combates, foram conquistados sucessivamente.

A 1ª DIE encerrou a sua última fase de operações militares, realizando um singular feito d'armas, que foi o cêrcio e aprisionamento da 148ª Divisão inimiga, com a totalidade dos seus meios de vida e de combate.

Quase todos os Chefes da maior graduação e inúmeros oficiais jovens, traziam no punho esquerdo o dístico do "Africa Korps", distintivo dos combatentes de Von Romel no território africano.

Eis uma pálida idéia da nossa contribuição para a vitória da Democracia.

Se considerarmos a nossa participação na 2ª conflagração mundial por números, não teremos a veleidade de dizer que influímos decisivamente no conflito. Agora, se considerarmos que a nossa participação na luta trouxe para o nosso país e, particularmente, para o nosso Exército, novos horizontes, diremos que valeu à pena lutar. Se já tínhamos a consciência de ser um povo livre, essa consciência ficou ainda mais engrandecida.

O Brasil jamais será campo para extremismos, tanto da esquerda como da direita, porquanto eles não encontrarão guarida na alma brasileira.

A índole do nosso povo, nascida sob o signo da cruz, repugna qualquer regime que atente contra a dignidade humana.

Ao Estado compete proporcionar ao homem o bem-estar social, nunca porém, o de ser o seu guardião e o seu SENHOR. E tôda a vez que os arreganhos extremistas nos ameçarem nos terão a postos como estívesmos contra o nazi-facismo. Só assim teremos a consciência tranqüila de que os soldados da FEB não derramaram o seu sangue generoso em vão.

Salve 8 Mai 45 — Salve a Democracia.

